

Em Campinas/SP são pesquisadas novas variedades de café visando manter o alto padrão desta tradicional lavoura brasileira.

(CtCt), mas heterozigoto para *xanthocarpa* (XcXc), enquanto o cafeeiro H 2077-2-12 era de constituição CtCt xxcx, isto é, heterozigoto para o fator caturra e homozigoto para os alelos que conferem cor amarela dos frutos. A partir dessas plantas, desenvolveram-se as linhagens de Catuaf Vermelho e de Catuaf Amarelo. O Catuaf corresponde ao café Mundo Novo de porte reduzido. É rústico, tem ramificação secundária abundante e é bem produtivo. Como tem porte pequeno, a colheita manual ou mecânica é facilitada, sendo também mais adequada para um plantio mais denso. Como a colheita é uma das operações mais onerosas na cultura do café, o Catuaf vem tendo grande aceitação em quase todas as regiões cafeieiras do país. Também vem dando ótimas produções na Costa Rica, para onde foi levado nestes últimos anos.

As linhagens H 2077-2-5-81, H 2077-2-5-44, H 2077-2-5-99 de Catuaf Vermelho e H 2077-2-5-62, H 2077-2-5-86, H 2077-25-47 de Catuaf Amarelo são das mais conhecidas. Devido à boa capacidade de combinação do Caturra e Mundo Novo, numerosas outras combinações foram novamente sintetizadas visando-se obter novos tipos de Catuaf. Para essa mesma finalidade, hibridações de Catuaf com plantas selecionadas de outras linhagens de Mundo Novo vêm também sendo realizadas e estudadas.

Vários outros cultivares de porte pequeno, como São Bernardo, San Ramon, Pacas, Vila Sarchi, Vila Lobos, vêm, há anos, sendo investigados, a fim de se obterem progênies mais produtivas. As suas melhores características vêm sendo transferidas ao Mundo Novo para se conseguirem recombinações de interesse para a cafeicultura.

O café Icatu é um novo cultivar que atualmente vem sendo estudado em várias regiões de São Paulo. Resultou da hibridação entre as espécies *Coffea canephora* (café Robusta) e *Coffea arabica* (café Arábica). Embora o hí-



Colheita individual de cafeeiros de experimentos para avaliar a produção. Há dificuldade de colher as plantas adultas e de porte normal.



Exemplar em seleção do café Icatu, derivado de cruzamento interespecífico (*Coffea arabica* x *C. canephora*)

brido obtido tenha sido retrocruzado duas a três vezes com seleções de *C. arabica*, principalmente de Mundo Novo, o Icatu ainda conserva algumas características de *C. canephora*, como porte e resistência a moléstias e pragas.

Como se trata de derivados de hibridação interespecífica nota-se, na descendência dos cafeeiros selecionados, um número variável de plantas aneuplóides, as quais não possuem o número normal de 44 cromossomos. Tais plantas têm produção reduzida e elevado número de frutos sem sementes. Sendo indesejáveis, a seleção visa identificar as progênies que não apresentam número elevado de aneuplóides.

Perspectivas. Algumas seleções de Icatu vêm se mostrando bastante

produtivas e dão bebida de boa qualidade. Além disso, possuem resistência horizontal ao ataque pelo agente da ferrugem. Essa resistência, que parece ser poligênica, deve ser mais duradoura, o que é de vantagem para o cafeeiro. Tem-se verificado ainda que vários cafeeiros se mostram resistentes ao nematóide formador de galhas *Meloidogyne exigua* e, alguns, ao *M. incognita*, características herdadas do café Robusta, que apresenta resistência não somente ao fungo da ferrugem como também aos nematóides. Ainda foi constatado que cafeeiros Icatu podem se mostrar resistentes à moléstia conhecida por "Coffee berry disease" (CBD) produzida pelo *Colletotrichum coffeanum*. O Icatu se encontra em período de testagem pelos lavradores. Estes recebem sementes para formação de um pequeno lote experimental dando, posteriormente, indicações sobre o comportamento do material na região. As melhores linhagens de Icatu têm produção semelhante à do Mundo Novo. (Quadro I)

Outro cultivar que está sendo ativamente estudado é o Catimor. Originou-se de um cruzamento, realizado em Portugal, entre o Caturra Vermelho selecionado em Campinas e o Híbrido do Timor, com resistência ao fungo da ferrugem. O Híbrido do Timor surgiu em uma população de cafeeiros do Timor Português e, provavelmente, resultou do cruzamento natural entre o cultivar Arábica e o Robusta. O Catimor e seus derivados vêm sendo estudados em Campinas já há alguns anos e, também, em várias localidades de Minas Gerais, Espírito Santo e Paraná. Algumas de suas linhagens conhecidas por Caticar, Cativar, Catiflor vêm sendo estudadas em experimentos nacionais a fim de se escolherem as melhores para fins de multiplicação. Muitas progênies de Catimor mostram-se resistentes ao fungo da ferrugem e, algumas, também têm resistência ao CBD e ao ataque pelos nematóides. Trata-se, pois, de material de grande potencial para fins de melhoramento.

Numerosas outras linhagens, derivadas de hibridações entre cultivares, outras de hibridações interespecíficas, estão sendo analisadas e, futuramente, poderão contribuir para a renovação não somente do parque cafeeiro de São Paulo como também de outras regiões cafeieiras do Brasil. ■

Nota do Editor: O Doutor Alcides de Carvalho, é cientista do Instituto Agronômico de Campinas, SP, e Chefe da Seção de Genética que tem melhorado, para o Brasil e vários países no mundo, muitas variedades de café.